

Boletim do IFCH

#142 - 08 de julho de 2025



Boletim do IFCH #142

O **Boletim do IFCH** encerra o semestre destacando acontecimentos importantes das últimas semanas e o protagonismo de estudantes, docentes e pesquisadores do Instituto.

Em reportagem do G1, a **antropóloga Elis Rosa**, ex-aluna do **Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, ganhou destaque como a primeira estudante a ingressar na Unicamp pelas cotas para pessoas trans, ressaltando a importância das políticas de inclusão e diversidade na universidade. No Jornal da Unicamp, o jornalista e servidor **Guilherme Gorgulho** foi destaque com sua pesquisa de doutorado sobre o pintor chinês Zhang Daqian realizada no **Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**.

O professor **Mário Augusto Medeiros** (Departamento de Sociologia e diretor do Arquivo Edgar Leuenroth), participou de duas **atividades acadêmicas em Berlim**, Alemanha, promovendo o diálogo internacional sobre memória social e experiências afro-diaspóricas nas Américas.

As inscrições para o **Grupo de Trabalho GT34 da ANPOCS**, coordenado pelo professor **José Maurício Arruti** (Departamento de Antropologia), estão abertas. O grupo se dedica a debater como territórios e memórias se relacionam a partir de dispositivos de racialização e generificação.

Entre as produções recentes, a professora **Bárbara Castro** (Departamento de Sociologia) é coautora do artigo **Quem paga pelo trabalho de cuidado?**, publicado na seção de opinião do Nexo Jornal.

Destacamos também a experiência de campo da turma de graduação da **disciplina Políticas de Cuidado e Controle**, ministrada pela professora **Taniele Rui** (Departamento de Antropologia), que investigou a situação de pessoas em situação de rua e usuárias de crack na região conhecida como cracolândia, na capital paulista.

Por fim, o professor **Sávio Cavalcante** (Departamento de Sociologia) acaba de publicar o artigo **Ciladas da diferença' e o neoliberalismo progressista tucano: um teste da história** na nova edição da Revista Rosa.

Desejamos a todas e todos um excelente final de semestre!

Informes institucionais



Acesse www.ifch.unicamp.br/ifch/biblioteca

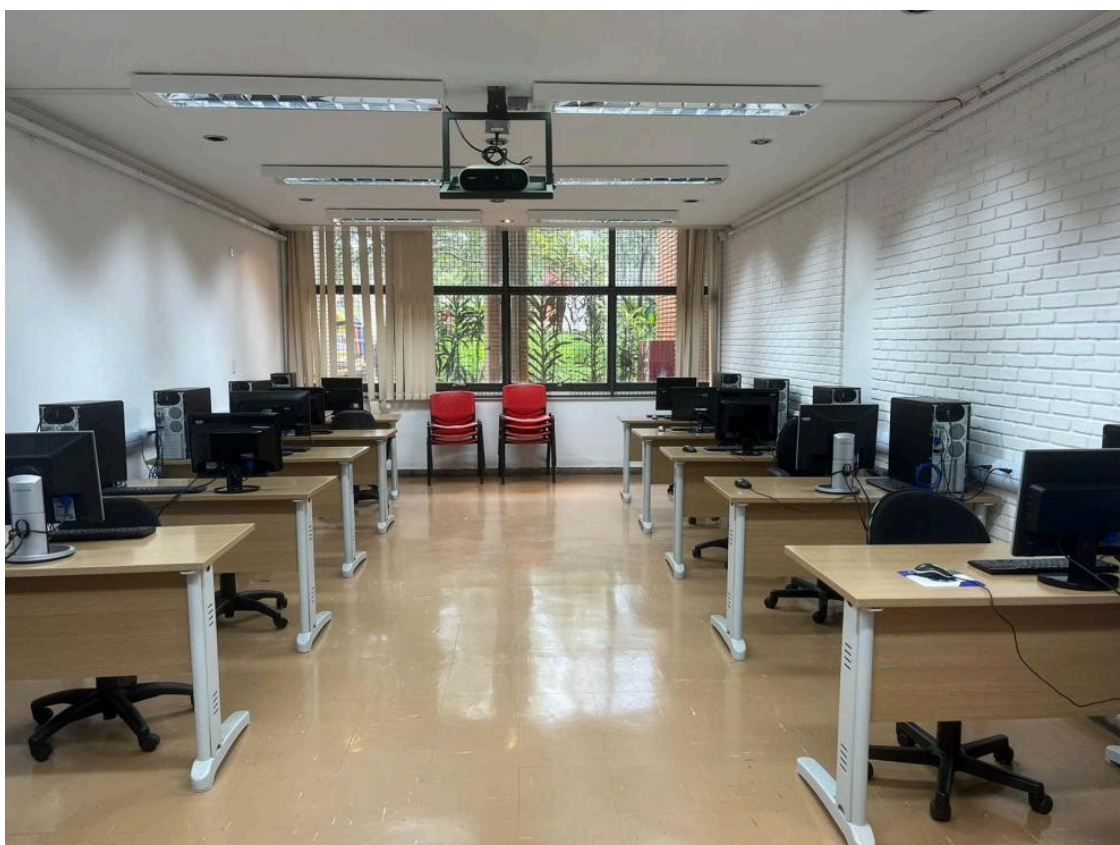
NOVAS AQUISIÇÕES IMPRESSAS referente ao mês de junho / 2025

Acesse a lista de novos títulos em:

www.ifch.unicamp.br/ifch/pf-ifch/public-files/pg_basica/48501/novas-aquisicoes-jun2025.pdf

Veja todas as aquisições:

www.ifch.unicamp.br/biblioteca/novas-aquisicoes



REFORMA LABMET3

Comunicamos que de **07/07 a 04/08/2025** uma parte do pavimento térreo da biblioteca estará interditada para reforma do Labmet3.

A obra envolve alvenaria e elétrica e causará ruído.

* Os livros da Filosofia, com intervalo do número de chamada de **270 Eg57 a 274.436 H216L** ficarão sem acesso nesse período.



Exposição "MULHERES INTELLECTUAIS NA AMÉRICA LATINA"

Em cartaz no saguão de entrada da biblioteca, entre 30 de junho e 03 de agosto de 2025.

A exposição foi organizada por discentes como projeto final da disciplina de graduação "Mulheres e intelectualidade na América Latina contemporânea", ministrada no primeiro semestre de 2025 por Mariana Adami, sob a orientação do Prof. Dr. José Alves Freitas Neto.



IFCH Público



A antropóloga Elis Rosa, ex-aluna do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do IFCH Unicamp, foi destaque em reportagem do G1. Primeira estudante a ingressar na universidade por meio das cotas para pessoas trans, Elis compartilha como a educação foi fundamental para transformar sua relação familiar e abrir caminhos para sua atuação acadêmica.

Sua dissertação de mestrado, intitulada “RETIFICADO SEJA O VOSSO NOME: uma etnografia sobre processos de nomeação na vida de pessoas trans e travestis”, foi diretamente inspirada em sua própria trajetória. O trabalho explora os desafios, vivências e estratégias de resistência de pessoas trans e travestis, abordando especialmente a importância dos processos de nomeação e reconhecimento no cotidiano e no ambiente universitário.

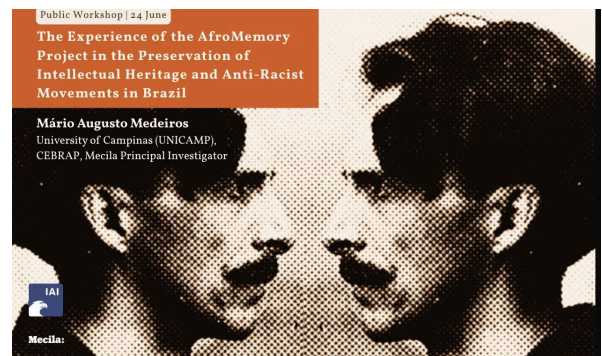
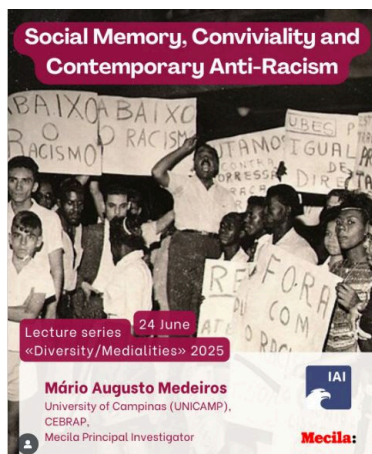
Ao transformar sua experiência pessoal em reflexão acadêmica, Elis contribui para ampliar o debate sobre diversidade, inclusão e direitos no ensino superior brasileiro. Leia a matéria completa no G1 Campinas no endereço <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2025/06/28/travesti-negra-e-academica-1a-aluna-a-entrar-na-unicamp-por-cotas-trans-transformou-relacao-com-os-pais-por-meio-da-educacao.ghtml>.



O jornalista e servidor da Unicamp, Guilherme Gorgulho, acaba de defender uma tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do IFCH sobre o pintor chinês Zhang Daqian, conhecido como o “Picasso da China”. Considerado uma das figuras mais relevantes da arte chinesa moderna, Zhang viveu entre as décadas de 1950 e 1970 em Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo, período que permanece pouco conhecido do público brasileiro.

Intrigado pelo anonimato do artista no Brasil, mesmo diante de sua importância internacional, Gorgulho dedicou os últimos 25 anos a investigar a trajetória e a produção de Zhang Daqian em solo brasileiro. Sua pesquisa revela como a presença do pintor promoveu um rico intercâmbio cultural entre Brasil e China, cujos efeitos ainda podem ser percebidos na atualidade.

A história e os achados dessa pesquisa estão detalhados na reportagem do Jornal da Unicamp em <https://jornal.unicamp.br/edicao/727/a-arte-multiplificadora-de-um-chines-no-brasil/>.



O professor Mário Augusto Medeiros da Silva, do Departamento de Sociologia e diretor do Arquivo Edgar Leuenroth (AEL), participou de duas atividades acadêmicas realizadas em Berlim, Alemanha, no último dia 24 de junho. Os eventos reuniram pesquisadores de diversas partes do mundo para debater temas relacionados à memória social, às desigualdades e às experiências afro-diaspóricas nas Américas. Ambos foram promovidos pelo Maria Sibylla Merian Centre Conviviality-Inequality in Latin America (Mecila), centro internacional de estudos avançados em ciências humanas e sociais, financiado pelo Ministério Federal Alemão de Educação e Pesquisa (BMBF), em cooperação com instituições e agências de fomento da América Latina.

O Mecila tem como objetivo “desenvolver pesquisas de ponta examinando formas passadas e presentes de convívio social, político e cultural na América Latina e no Caribe”. Por meio de uma cooperação interdisciplinar e horizontal entre pesquisadores da Alemanha, da América Latina, do Caribe e de outras regiões do mundo, o centro busca estabelecer um intercâmbio inovador, com benefícios mútuos para a produção de conhecimento tanto na Europa quanto na América Latina.

No início do dia, Mário Medeiros participou do workshop "The Experience of the AfroMemory Project in the Preservation of Intellectual Heritage and Anti-Racist Movements in Brazil", também promovido pelo Mecila, com organização de Felicitas Hentschke, Ricardo Santhiago e Vicente Salles. O encontro reuniu pesquisadores do Brasil, Alemanha, México, Colômbia, Haiti e Estados Unidos para discutir experiências de memória negra nas Américas. As sessões abordaram temas como a reconstrução de narrativas afro-diaspóricas, os desafios da representação nos arquivos e a circulação de saberes entre comunidades negras. O professor Mário apresentou reflexões sobre arquivos e memórias do movimento negro no Brasil, a partir da experiência do Arquivo Edgar Leuenroth.

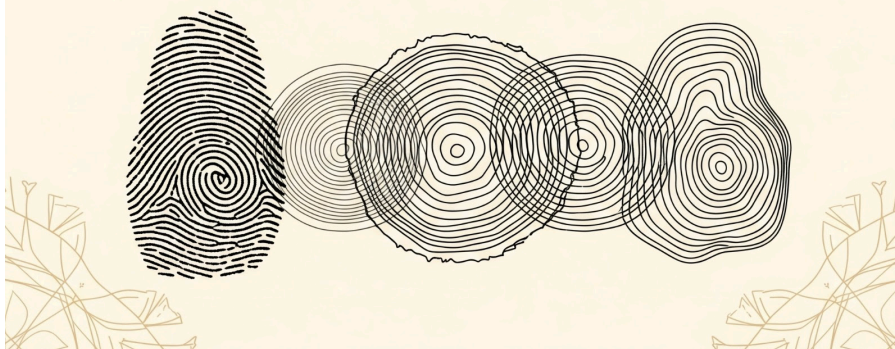
Na sequência, o professor integrou a conferência internacional "Social Memory, Conviviality and Contemporary Anti-Racism", promovida pelo Mecila em parceria com o Institute for Latin American Studies (LAI/FU Berlin). A atividade teve como objetivo explorar os modos pelos quais diferentes grupos sociais produzem, reivindicam e disputam memórias em contextos marcados por desigualdades e violências estruturais. A conferência contou com mesas-redondas compostas por pesquisadores das ciências sociais, história, literatura e estudos culturais.

TERRITÓRIO, RAÇA, GÊNERO E PRODUÇÕES DA MEMÓRIA

GT GT34 da ANPOCS, coordenação: Silvia Aguião (UEMA e AFRO-CEBRAP) e José Maurício P. A. Arruti (UNICAMP / AFRO-CEBRAP)

Como os processos de produção de territórios estão associados à produção de memórias? Como a produção de territórios e memórias estão associados a dispositivos de racialização e generificação? Este GT propõe explorar noções como lugares de memória, memórias territoriais, patrimônio material e imaterial, reparação histórica, reconhecimento e afirmação das diferenças em contextos que atravessam as dicotomias rural/urbano, negro/indígena, tradicional/moderno, articulando território, memória, gênero e raça-etnia.

Inscrições em: <https://www.encontro2025.anpocs.org.br/atividade/hub/gtsv>



O Grupo de Trabalho GT34 da ANPOCS está com inscrições abertas para quem deseja debater como territórios e memórias se relacionam a partir de dispositivos de racialização e generificação. Coordenado por Silvia Aguião (UEMA/AFRO-CEBRAP) e José Maurício Arruti (IFCH-Unicamp/AFRO-CEBRAP), o GT incentiva a apresentação de estudos de caso e abordagens etnográficas, promovendo o diálogo entre temas como território, memória, raça e gênero em diferentes contextos brasileiros.

A proposta é refletir sobre estratégias de mobilização, lugares de memória e reconhecimento das diferenças, atravessando dicotomias como rural/urbano e negro/indígena. As inscrições podem ser feitas em www.encontro2025.anpocs.org.br/atividade/hub/gtsv

OPINIÃO

Quem paga pelo trabalho de cuidado?

Nadya Araujo Guimarães, Bárbara Castro, Suelen Castiblanco e Simone Wajnman 3 de Julho de 2025 (atualizado em 3 de Julho de 2025)

A professora Bárbara Castro, do Departamento de Sociologia do IFCH Unicamp, é coautora do artigo "Quem paga pelo trabalho de cuidado?", publicado na seção de opinião do Nexo Jornal. No texto, as autoras analisam os desafios e as desigualdades históricas envolvendo o trabalho de cuidado no Brasil, destacando como essa atividade — muitas vezes invisibilizada e desvalorizada — recai de forma desigual sobre mulheres, sobretudo as negras e de classes populares.

O artigo propõe reflexões sobre o reconhecimento social e econômico do trabalho de cuidado, além de discutir possíveis caminhos para garantir direitos e justiça a quem exerce essa função essencial para a sociedade. Acesse o artigo completo em <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2025/07/03/quem-paga-pelo-trabalho-de-cuidado>.



No dia 16 de junho de 2025, a turma de graduação da disciplina Políticas de Cuidado e Controle, ministrada pela Prof. Taniele Rui, teve a oportunidade de observar a política de terra arrasada que vem sendo promovida pela Prefeitura de São Paulo e que tem feito desaparecer pessoas em situação de rua e usuária de crack da região estigmatizada como cracolândia. Ao contrário do que seria visto em outras ocasiões, agora este pedaço do centro de São Paulo está esvaziado, muitos imóveis estão emparedados, as principais praças estão cercadas com grades de ferro e viaturas policiais guardam um cenário de desalento.

"Não foi do nada. Eu chegava e ia contando quantas pessoas tinham, cada dia menos. Foi acabando, até não ter mais ninguém". Foi assim que dona Carmem, idealizadora do Coletivo Tem Sentimento, de geração de renda a pessoas LGBT, contou à turma o que se passou. Não uma ação espetacular, mas um processo que se arrasta nos últimos anos, que combina violência, criminalização e precarização da vida nas ruas.

Tendo contado com recursos da graduação para o transporte, além de poder acompanhar as transformações urbanas, os estudantes participaram de uma roda de conversa com a antropóloga Amanda Amparo, que desenvolve doutorado na USP sobre a região; e com os estudantes da UFA, uma escola de arte para as pessoas que habitam o território da cracolândia. O estudante Anderson Martins Silva produziu uma narrativa visual desta atividade didática e partilha esses ótimos registros com a comunidade do IFCH, que pode ser vista pelo link www.ifch.unicamp.br/ifch/pf-ifch/public-files/noticias/76118/sao_paulo_16_de_junho_de_2025_compressed.pdf.



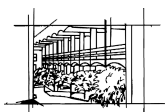
“Ciladas da diferença” e o neoliberalismo progressista tucano: um teste da história

Sávio Machado Cavalcante

O professor Sávio Cavalcante, do Departamento de Sociologia do IFCH Unicamp, acaba de publicar o artigo **“Ciladas da diferença’ e o neoliberalismo progressista tucano: um teste da história”** na nova edição da Revista Rosa. No texto, Sávio retoma as teses do sociólogo Antonio F. Pierucci, apresentadas em *Ciladas da Diferença*, para analisar a ascensão e a crise do chamado “neoliberalismo progressista” que marcou a trajetória do PSDB na política brasileira.

A análise propõe uma reflexão crítica sobre como o partido conciliou pautas progressistas e agendas neoliberais, e discute as consequências desse projeto no cenário político recente.

O artigo pode ser lido na íntegra em <https://revistarosa.com/11/um-teste-da-historia>.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS



[View email in browser](#)

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp · Rua Cora Coralina, 100 · Cidade Universitária · Campinas, SP
13083-896 · Brazil

[update your preferences](#) or [unsubscribe](#)

